

CARLOS TAVARES DA SILVA, JOAQUINA SOARES
e M. FARINHA DOS SANTOS

**MOEDAS HISPÂNICAS
DO POVOADO DO PEDRÃO
(SETÚBAL)**

Separata de
ACTAS DAS II JORNADAS ARQUEOLÓGICAS, volume I



LISBOA  MCMLXXIII

MOEDAS HISPÂNICAS DO POVOADO DO PEDRÃO
(SETÚBAL)

por

Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares e M. Farinha dos Santos

1. Condições de jazida.

As moedas que estudamos foram encontradas durante a primeira campanha de escavações realizada no povoado do Pedrão. Situa-se a estação a cerca de 3 km. da cidade de Setúbal, na parte superior de um degrau rochoso da encosta Oriental da Serra de S. Luis; cai a pique (desnível de 14 m.) em toda a frente Este, sendo também de difícil acesso a Sul; a Norte e a Oeste é mais franqueável. Precisamente nestes dois últimos lados foi edificado um amuralhado. Quanto ao seu enquadramento geográfico é de salientar que dele se avista quase todo o estuário do Sado.

A estratigrafia observada neste povoado, de baixo para cima, é a seguinte: níveis do Calcolítico (ainda por explorar); nível dos finais do século II e do século I antes de Cristo, do período que designamos por Proto-Romano; nível arqueologicamente quase estéril que corresponde a uma fase de abandono; nível da plena época romana; e finalmente nível superficial com materiais de todas as ocupações.

A ocupação do período Proto-Romano, na qual se integram as moedas hispânicas, pertencem também cerâmicas de tipo campaniense,

imitação de B, nas formas 1, 2, 3 e 5 de LAMBOGLIA, sendo a 5 e a 1 as mais frequentes (típicas do século I antes de Cristo), cossoiros, fíbulas do tipo das de La Tène III, moedas republicanas (*denarii*) de 119-110 a.C. e 88-87 a.C.. Pertence também à ocupação deste período um sistema de construções formado por um amuralhado em arco com a espessura de 1,20 m., do qual partem muros radiais, de espessura entre 0,40 m., e 0,60 m., que encontram um muro interior, sensivelmente paralelo ao amuralhado, também com a espessura de 0,40-0,60 m.. Estas construções são todas de pedra não trabalhada e ligada por terra.

Existe assim um conjunto de compartimentos sub-rectangulares dispostos de encontro e ao longo do amuralhado. Esta planta geral verifica-se com frequência nos povoados da cultura Ibérica: Rochina¹ e muito especialmente Vilaró de Olius².

2. Os numismas³.

Classe II — Cunhagem Hispano-Púnica.

GADES

N.º 1 — Bronze. Asse. 14,4 gr.; 31,1 mm..

Anv. — Cabeça de Hércules à esquerda, coberta por pele de leão. Atrás a clava. Orla a ponteadado.

Rev. — Dois atuns voltados à esquerda. A sua frente um crescente e um ponto. Na parte inferior a legenda *lb* (fig. 2). Orla a ponteadado. ↑

¹ Domingo Fletcher Valls — «El poblado ibérico de Rochina», *Atlantis* (*Actas y Memorias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Pre-história y Museu Etnológico Nacional*); T. XV. Madrid, 1940.

² Alberto Balil — «Casa y urbanismo en la España antigua. La segunda Edad del Hierro», *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología da Universidad de Valladolid*, T. XXXVII. 1971.

³ Seguimos parcialmente a classificação de A. Guadan — «Numismática Ibérica e Ibero-Romana», *Biblioteca Archeologica*, VI, Instituto Español de Arqueologia. Madrid, 1969

Inv. Pd/58. Data do aparecimento 22-3-72. Condições de jazida: Quadrado 50; Cam. 1 (superficial).

N.º 2 — Bronze. Asse. 10,4 gr.; 25,4 mm..

Anv. — Cabeça de Hércules à esquerda, coberta por pele de leão. Atrás a clava. Orla a ponteados.

Rev. — Dois atuns voltados à esquerda. À sua frente um crescente e um ponto. Em cima a legenda *1a* (fig. 2) e em baixo a legenda *1b* (fig. 2). Orla a ponteados. ↓

Inv. Pd/59. Data do aparecimento 8-4-72. Condições de jazida: Quadrado 34: 0,59 m. N.; 0,42 m. W.; Cam. 3 (período Proto-Romano); Compartimento 1.

Estas duas moedas são do tipo das dos n.ºs 1 e 3 da Lâm. LXXIV de VIVES⁴. Pertencem à Série Oitava, Moedas Fenícias, 1.ª Oficina — Gades, segundo o mesmo autor.

Para CASTO M.^a RIVERO⁵ que segue de perto o autor anterior, aquele tipo pertence à segunda série das cunhagens gaditanas sob o domínio romano que é caracterizada pela emissão segundo o sistema romano semiuncial de asses, semisses e quadrantes com início nos começos do século I a. C.

GIL FARRÉS dá para as mesmas moedas a data de 47-44 a. C.. A do seu n.º 1297 é semelhante às nossas⁶.

A. GUADAN⁷ atribui ao mesmo tipo as datas de 82 a 40 a. C. do seu Período VI e considera-o expressão de um período de auge comercial e da entrada de Gades na órbita romana.

J. NAVASCUÉS⁸ classifica estas moedas como pertencentes ao Sistema Grego, Ciclo Fenício sem propor qualquer datação.

⁴ A. Vives Escudero — «La moneda Hispánica». Madrid, 1926.

⁵ Casto M. Rivero — «La colección de monedas ibéricas del Museu Arqueológico Nacional». Madrid, 1923.

⁶ Gil Farrés — «La moneda hispánica en la edad antigua». Madrid, 1966.

⁷ Antonio M. de Guadan — «Numismática Ibérica e Ibero-Romana». Madrid, 1969.

⁸ Joaquín M. de Navascués — «Las monedas hispánicas del Museu Arqueológico Nacional de Madrid». Barcelona, 1969.

A cronologia considerada pelos autores citados está de acordo com a datação do contexto em que surgiu o numisma n.º 2, encontrado *in situ*.

CETÓBRIGA/SALÁCIA

N.º 3 — Bronze. Asse. 12,5 gr.; 26,8 mm..

Anv. — Cabeça de Hércules à esquerda, coberta com pele de leão. Atrás a clava. Orla a ponteados.

Rev. — Dois atuns voltados à direita. Entre eles a legenda 2 (fig. 2). Orla a ponteados. ↑

Inv. Pd/61. Data do aparecimento 6-6-72. Condições de jazida: Quadrado 494; Cam. 1 (superficial).

N.º 4 — Bronze. Asse. 13,6 gr.; 25,8 mm..

Anv. — Cabeça de Hércules à esquerda, muito mal conservada. Atrás a clava.

Rev. — Dois golfinhos à esquerda. Entre estes, da direita para a esquerda o ponto e o crescente e o primeiro caracter da legenda 2 (fig. 2).

Inv. Pd/60. Data do aparecimento 7-4-72. Condições de jazida: Quadrado 73; C. 3. Comp. 1.

Estas moedas enquadram-se na Série Oitava, Moedas Fenícias, 5.^a oficina, 1.^a emissão (com cabeça de Hércules — Asse) — a n.º 3 —, e 4.^a emissão (com cabeça de Hércules e golfinhos no rev. — Asse) — a n.º 4 —, segundo a classificação de VIVES⁹. Este autor considera as cinco primeiras emissões dos tempos republicanos. Cf. lã. LXXXIV, n.ºs 1, 2 e 5 de VIVES⁹.

GIL FARRÉS¹⁰ dá-lhes a data de 47-44 a.C..

GUADAN¹¹ inclui-as no seu Período V, entre os anos 105 e 82 a.C..

⁹ A Vives Escudero — op. cit.

¹⁰ Gil Farrés — op. cit.

¹¹ António M. de Guadan — op. cit.

NAVASCUÉS classifica-as como pertencentes ao Sistema Romano, Ciclo Andaluz e Grupo Bástulo-Turdetano; a do seu n.º 1012 da lám. 34 é muito semelhante à do nosso n.º 3¹².

Quanto ao problema da localização da oficina há duas hipóteses: uma delas, a mais antiga, defendida por autores como ZOBEL¹³, HUBNER¹⁴, JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS, situa-a em Salácia. A outra, mais recente, atribui-a a Cetóbriga e é sustentada por GÓMEZ-MORENO¹⁵ e MALUQUER DE MOTES¹⁶.

GADES ou CETÓBRIGA/SALÁCIA.

N.º 5 — Moeda em péssimo estado de conservação, sendo impossível a determinação exacta da oficina onde foi cunhada.

Bronze. Asse. 12 gr.; 25,5 mm..

Anv. — Cabeça de Hércules à esquerda.

Rev. — Só é perceptível um atum virado à direita. Orla a pontado.

Inv. Pd/123. Data do aparecimento 1969 Condições de jazida: superfície.

Classe V — Cunhagens da Ulterior com legendas em alfabeto indígena.

CASTULO

N.º 6 — Bronze. Semisse.. 4,5 gr.; 17,6 mm..

Anv. — Cabeça à direita.

¹² Joaquim M. de Navasqués — op. cit.

¹³ Zobel de Zangronis — «Essai d'attribution de quelques monnaies ibériennes à la ville de Salacia», *Revue Numismatique*, 1863. (Cit. por Eduardo Prescott Vicente — «A inscrição com caracteres tartéssicos em moedas atribuídas a Salácia», *Ethnos*, vol. VII, 1970).

¹⁴ E. Hubner (cit. por Eduardo Prescott Vicente, op. cit.).

¹⁵ Gómez-Moreno — «La escritura bástulo-turdetana». Madrid, 1962.

¹⁶ Maluquer de Motes — «Epigrafia prelatina de la Península Iberica». Barcelona, 1968.

Rev. — Touro em marcha, virado à esquerda e com a cabeça de frente. →

Apresenta-se anepígrafa.

Inv. Pd/115. Data do aparecimento 22-3-72. Condições de jazida: Quadrado 10; C. 1 (superficial).

Esta moeda pertence à Série Sétima, Moedas Ibero-Romanas «de Tipos Especiais», Oficina 94 da classificação de VIVES; é semelhante à do seu n.º 7 da lâm. LXX. Parece corresponder à 14.^a emissão (com touro à esquerda em marcha — semisse) do mesmo autor¹⁷.

GIL FARRÉS propõe para moedas semelhantes a data de cerca de 49 a.C.. Cf. o n.º 1248¹⁸.

Segundo NAVASCUÉS integra-se no Sistema Romano, Ciclo Andaluz, Grupo Bástulo-Turdetano¹⁹.

De VIVES, ainda, é oportuno, a propósito de Castulo, transcrever a seguinte passagem: «la serie de variedades [de monedas de esta ceca] es innumerable, sobre todo en su última época, a parte de que algunas de éstas de arte bárbaro se confunden con las de Obulce: y la cosa es muy natural; en los últimos tiempos adoptaron iguales tipos en el semis, y las piezas mal acunadas de arte sumamente degenerado, en cuanto les faltan los epígrafos, cosa muy corriente, no se pueden distinguir. Esta es la ceca más difícil de ordenar, y la separación por emisiones sumamente insegura»¹⁷.

3. Conclusões.

1. Estamos perante um conjunto de numismas hispânicos surgidos num contexto bem definido que pode ser datado dos finais do século II a.C. até cerca de 25 a.C..

2. Estão representadas três oficinas, duas delas litorais — Gades e Cetóbriga/Salácia, o que está de harmonia com a situação costeira do Pedrão, e uma outra da Hispânia Ulterior.

¹⁷ A. Vives Escudero — op. cit..

¹⁸ Gil Farrés — op. cit..

¹⁹ Joaquim M. de Navasqués — op. cit..

3. É notável a abundância relativa de moedas de Gades (duas em seis) se compararmos com o número das surgidas em Miróbriga²⁰ (em 33 moedas hispânicas do Museu Municipal de Santiago de Cacém, 14 são de Cetóbriga/Salácia e uma de Gades); na Cabeça de Vaia-monte²¹ não foi identificado com segurança nenhum numisma gadi-tano, o que é mais compreensível dada a sua localização no interior.

4. Saliente-se ainda, embora este ponto fique sujeito a futuras correcções visto ter-se escavado o estrato do período Proto-Romano, em extensão, apenas em um compartimento, que não encontrámos moedas bilingues de Cetóbriga/Salácia o que pode ser importante para o estudo da cronologia dessas moedas.

5. Além do Pedrão, as estações da Península de Setúbal de que há notícia de terem fornecido moedas hispânicas são Chibanes²² que deu um asse de Cetóbriga/Salácia e Tróia: «A situação e as ruínas de Tróia, principalmente os restos distintos de aparelhos de salmoura, assim como o aparecimento de moedas de quilate e cunho de Cadix em caracteres desconhecidos, fazem supor que teria havido ali uma antiga cidade, que se subverteu talvez no tempo dos romanos, como aconteceu às outras colónias do sul da península» (HUBNER —²³)²⁴.

²⁰ No âmbito do nosso trabalho «Para um *corpus* das moedas hispânicas encontradas em Portugal» estamos neste momento a proceder ao estudo do impor-tante conjunto de numismas hispânicos provenientes de Miróbriga e que se encontra no Museu de Santiago do Cacém.

²¹ M. Farinha dos Santos — «Moedas hispânicas recolhidas na Cabeça de Vaia-monte (Morforte, Alto Alentejo)», *Anais da Academia Portuguesa da História*, vol. 21, II série, p. 491-511, Lisboa, 1972.

²² A. I. Marques da Costa — «Estações pré-históricas dos arredores de Setú-bal. Idades do Bronze e do Ferro no Castro de Chibanes», *O Arch. Português*, vol. XV. Lisboa, 1910.

²³ E. Hubner — «Notícias archeológicas de Portugal», pág. 24. Lisboa, 1871.

²⁴ Agradecemos à Sr.^a D. Maria Graciana Marques a execução dos desenhos que ilustram este trabalho, bem como aos numismatas José Marinho e Coronel Carvalho Fernandes.

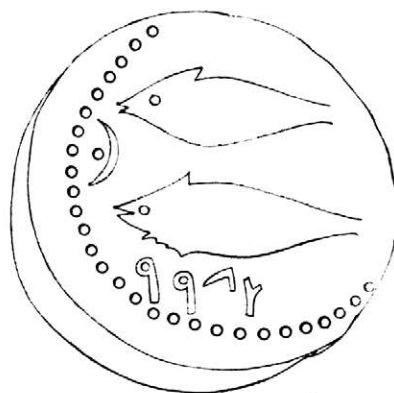


Fig. 1. Oficinas das moedas hispânicas encontradas no Pedrão. Omitiu-se Cetóbriga/Salácia, nas proximidades da foz do Sado, devido à incerteza da sua localização.

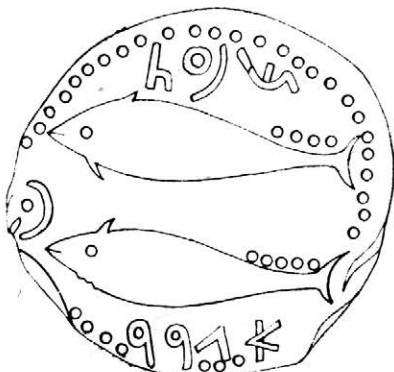
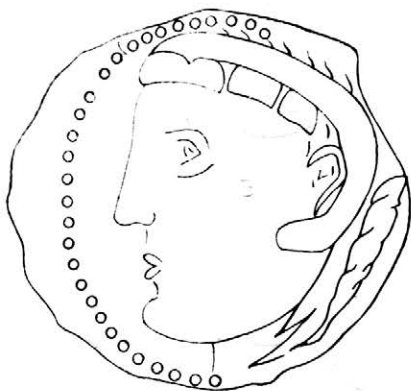
1. a. $h^0/4$
b. 9914

2. $\square 4436$

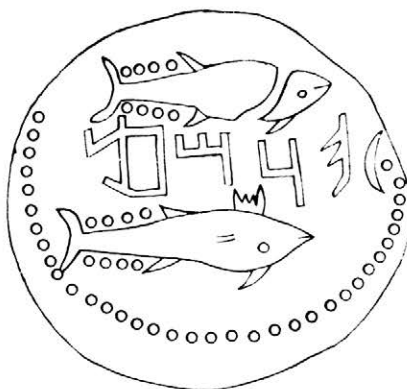
Fig. 2



1

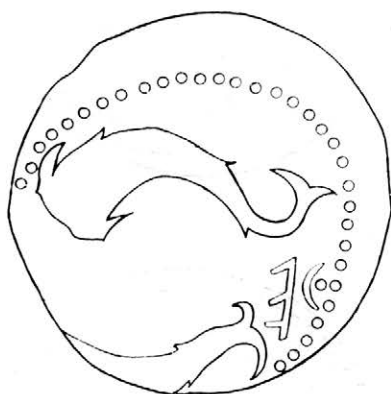


2

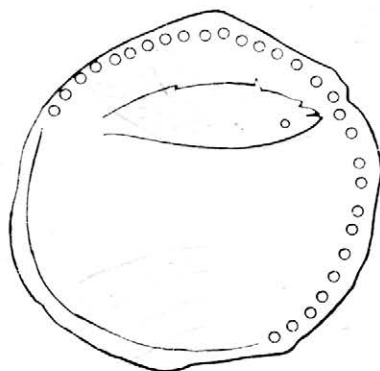


3

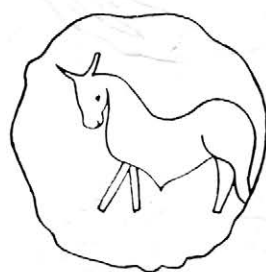
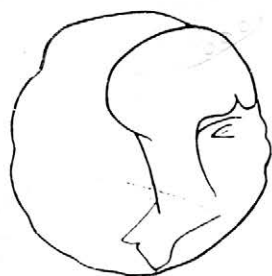
Est. I Ampliados 2 x



4



5



6

Est. II Ampliados 2 x